



Medicamentos:

cuidados ao administrar e
seus efeitos colaterais



Introdução

O uso de medicamentos é essencial para o tratamento de diversas condições de saúde, mas alguns medicamentos ainda recebem atenção especial devido ao risco de efeitos colaterais graves.



A administração inadequada, seja com doses elevadas ou a combinação com outras substâncias podem aumentar significativamente os riscos à saúde, incluindo problemas gastrointestinais, cardiovasculares, neurológicos e até dependência química.

Nesta cartilha, exploraremos os principais grupos de medicamentos que exigem maior cuidado, analisando seus efeitos adversos e a importância da supervisão médica para um uso seguro e eficaz.

Vamos conhecer quais são eles?

Diversos medicamentos requerem cuidados especiais devido ao potencial de efeitos colaterais. Abaixo, alguns dos principais grupos de medicamentos que exigem atenção:

1. Antiinflamatórios Não Esteroides (AINEs):

Utilizados para aliviar dor, febre e inflamação, os AINEs podem causar lesões gastrointestinais, causando úlceras e sangramentos. Além disso, seu uso prolongado ou em altas doses está associado a um aumento no risco de eventos cardiovasculares, como infartos e acidentes vasculares cerebrais. Há pesquisas recentes em que especialistas alertam para o uso criterioso desses medicamentos, especialmente em indivíduos com condições cardíacas preexistentes.



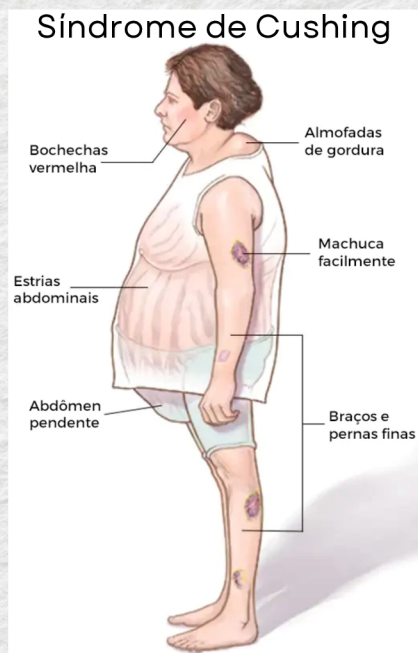
Vamos conhecer quais são eles?

2. Corticosteróides:

Empregados no tratamento de condições inflamatórias e alérgicas, os corticosteróides podem provocar retenção de líquidos, aumento da pressão arterial e, a longo prazo, danos às artérias, aumentando o risco de insuficiência cardíaca. É aconselhável monitorar regularmente a pressão arterial durante o uso desses medicamentos.

Uma das consequências do uso excessivo ao cortisol, um hormônio conhecido como corticóide, é a síndrome de Cushing, ela apresenta esses sintomas na ilustração ao lado.

Além disso, fraqueza muscular e quadros depressivos também podem estar associados ao excesso de cortisol. É essencial buscar ajuda médica do seu endocrinologista para uma investigação adequada.



Vamos conhecer quais são eles?

3. Antipsicóticos:

Medicamentos como o flupentixol, utilizados no tratamento de transtornos psiquiátricos, podem apresentar efeitos colaterais como dores musculares, tremores, perda e ganho de peso.

Abaixo alguns exemplos desses fármacos:

ANTIPSICÓTICOS TÍPICOS (baixa potência)	ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS
Clorpromazina	Aripiprazol
Proclorperazina	Asenapina
Tioridazina	Clozapina
ANTIPSICÓTICOS TÍPICOS (alta potência)	Iloperidona
Flufenazina	Lurasidona
Haloperidol	Olanzapina
Pimozida	Quetiapina
Tiotixeno	Paliperidona
	Risperidona
	Ziprasidona

Em casos raros, podem ocorrer condições graves, como a síndrome neuroléptica maligna. A supervisão médica é essencial durante o uso desses medicamentos.

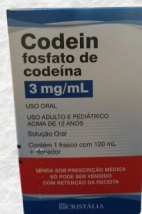
Vamos conhecer quais são eles?

4. Opioides:

Analgésicos potentes, como a hidromorfona, são indicados para dores intensas. Entretanto, causam depressão respiratória, sedação, náuseas e têm alto potencial de dependência. O uso deve ser rigorosamente controlado e monitorado pelos profissionais de saúde.

Abaixo segue a escala analgésica da OMS:

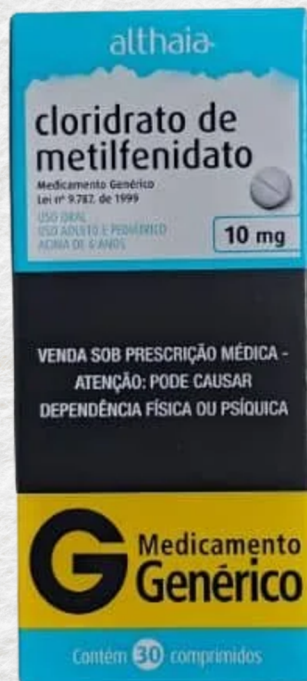
Dor Fraca	Dor Moderada	Dor Forte
Não-opioides (dipirona, paracetamol)	Opioides fracos (Tramadol, codeína)	Opioides fortes (morfina, Fentanil)



Vamos conhecer quais são eles?

5. Estimulantes do Sistema Nervoso Central:

Fármacos como o metilfenidato, usados no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem ocasionar insônia, perda de apetite, aumento da pressão arterial e, em alguns casos, dependência. A avaliação médica regular é crucial para ajustar doses e monitorar possíveis efeitos adversos.



Classificações Adicionais

Também existem outras classificações de medicamentos que também requerem cuidados especiais. Aqui estão alguns exemplos dos mais utilizados e seus efeitos colaterais:

6. Anticoagulantes:

- **Exemplos:** varfarina, rivaroxabana.
- **Efeitos colaterais:** Sangramentos excessivos, hematomas, dor abdominal. É crucial monitorar regularmente a coagulação sanguínea para evitar complicações.



7. Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA):

- **Exemplos:** Enalapril, Lisinopril.
- **Efeitos colaterais:** Tonturas, aumento da potassemia, tosse persistente. Podem causar complicações renais em alguns pacientes.



Vamos conhecer quais são eles?

8. Antibióticos:

- **Exemplos:** Amoxicilina, Ciprofloxacino.
- **Efeitos colaterais:** Reações alérgicas, diarreia, resistência bacteriana. O uso inadequado pode levar ao desenvolvimento de cepas resistentes.



9. Benzodiazepínicos:

- **Exemplos:** Diazepam, Lorazepam.
- **Efeitos colaterais:** Sedação excessiva, dependência, problemas de memória. O uso deve ser limitado a períodos curtos e sob supervisão médica.



10. Antidepressivos:

- **Exemplos:** Fluoxetina, Sertralina.
- **Efeitos colaterais:** Náuseas, insônia, aumento do risco de suicídio em jovens. O ajuste de doses e acompanhamento são fundamentais durante o tratamento.



Envelhecimento e Saúde

Você sabia que muitas pessoas idosas têm alguma doença crônica? Veja alguns dados importantes:

-  80% dos idosos pelo menos um tem doença crônica.
-  15% dos idosos pelo menos faz uso de cinco medicamentos e tem doença crônica.

Uso de medicamentos no Brasil para Idosos

-  80% dos idosos consomem medicamentos;
-  72% dos idosos consomem 1 a 4 medicamentos;
-  28% das internações dos idosos são por problemas relacionados a medicamentos.
-  Idosos hospitalizados usam de 10 a 13 medicamentos.
-  Idoso tem 2 a 3x mais chances de reações adversas a medicamentos.
-  Em 2020, segundo estimativas, o Brasil se tornou o sexto país em população idosa.

Conclusão

O uso de medicamentos é essencial para o tratamento de diversas condições de saúde, mas requer cuidado e responsabilidade. Muitos medicamentos apresentam efeitos colaterais que podem comprometer a segurança do paciente quando administrados sem orientação adequada.



Por isso, é fundamental seguir as recomendações médicas, respeitar as doses prescritas, a conscientização sobre os riscos associados a determinados medicamentos permite um uso mais seguro e eficaz, com complicações e garantindo melhores resultados terapêuticos. Sempre consulte um profissional de saúde antes de iniciar ou interromper qualquer tratamento.